



O Google é a primeira empresa investigada por potencial status de mercado estratégico sob a nova Lei de Mercados Digitais, Concorrência e Consumidores do Reino Unido. Caso receba a designação, serão elaborados requisitos de conduta sob medida para a empresa seguir, evitando práticas anticompetitivas.

“A investigação avaliará a posição do Google nos serviços de busca e publicidade em buscas e como isso afeta os consumidores e as empresas, incluindo anunciantes, editores de notícias e mecanismos de busca rivais”, disse a Autoridade de Concorrência e Mercados em um comunicado à imprensa.

O que você vai ler:



- [Mais notícias e dicas do Google](#)
- [O que é o DMCCA?](#)
- [UE e EUA também questionam as práticas anticompetitivas do Google na Pesquisa](#)

## Mais notícias e dicas do Google

### O que é o DMCCA?

O DMCCA, que entrou em vigor em 1º de janeiro, tem como objetivo regular o comportamento das principais empresas digitais com poder de mercado significativo no [país](#). Concede à CMA novos poderes para impor requisitos às empresas tecnológicas com “Estatuto de Mercado Estratégico”, remanescente das organizações “guardiãs” que devem cumprir a Lei dos Mercados Digitais da UE.

Para a investigação sobre a Google, a CMA irá analisar se está a utilizar a sua posição para impedir a inovação por parte de terceiros, tais como a retenção de recursos ou a concepção de serviços de IA para limitar a forma como os motores de pesquisa concorrentes poderiam criar funcionalidades equivalentes. A CMA também avaliará se o gigante tecnológico está a utilizar a sua posição dominante para dar prioridade aos seus serviços de pesquisa (como compras ou viagens), recolhendo e utilizando dados dos consumidores sem consentimento informado e utilizando conteúdos de editores sem termos e condições justos.

### **VEJO: Google abusando de posição dominante no setor de tecnologia de publicidade, afirma o governo do Reino Unido**

A DMCCA confere novos poderes de fiscalização a um grupo estabelecido dentro da CMA denominado Unidade de Mercados Digitais. Elaborará um conjunto único de requisitos de conduta para cada empresa designada como SMS, que deverão cumprir antes mesmo de



apresentarem práticas anticompetitivas para evitar que elas ocorram. Além disso, a DMU pode fazer “intervenções pró-concorrência” que irão abordar activamente os efeitos adversos de uma empresa sobre a concorrência que resultam do seu poder de mercado desproporcional.

Os requisitos de conduta para o Google podem incluir forçá-lo a disponibilizar aos concorrentes os dados do usuário que coleta ou dar aos editores mais controle sobre como seus dados são usados, inclusive nos serviços de IA do Google. A CMA pode continuar a alterá-los mesmo após a conclusão da investigação do SMS.

As empresas designadas por SMS devem ter um poder de mercado substancial na atividade digital, importância estratégica e um volume de negócios global de mais de 25 mil milhões de libras ou um volume de negócios no Reino Unido de mais de mil milhões de libras. A CMA conduzirá investigações em cada empresa antes de solicitar o status de SMS, o que normalmente leva cerca de nove meses. No caso do Google, a decisão será tomada até outubro de 2025, enquanto os interessados poderão enviar comentários até 3 de fevereiro.

Em agosto, a CMA rejeitou as alterações políticas propostas pelo Google em relação às compras feitas em [aplicativos](#) listados na Play Store, o que gerou uma investigação. Isto sugeria que a empresa seria uma das primeiras a alcançar o SMS porque, se a CMA aceitasse as alterações, ficaria limitada nas ações que poderia tomar no âmbito do DMCCA.

A publicidade de busca e busca, em que um anunciante paga para que seu anúncio apareça ao lado dos resultados da pesquisa de um usuário, é a primeira de duas áreas de atividade digital nas quais a CMA lançará investigações de designação de SMS este mês.

## **VEJO: Regulador CMA examinará minuciosamente a Microsoft e outros provedores de serviços em nuvem no Reino Unido**

“Milhões de pessoas e empresas em todo o Reino Unido dependem dos serviços de busca e publicidade do Google - com 90 por cento das buscas acontecendo em sua plataforma e mais de 200.000 empresas do Reino Unido anunciando lá”, disse Sarah Cardell, executiva-chefe da CMA, em comunicado à imprensa. liberar.

“É por isso que é tão importante garantir que estes serviços proporcionem bons resultados para as pessoas e as empresas e que existam condições de concorrência equitativas, especialmente porque a IA tem o potencial de transformar os serviços de pesquisa.”

## **UE e EUA também questionam as práticas anticompetitivas do Google na Pesquisa**

Em março de 2024, o Google removeu temporariamente alguns widgets de pesquisa, como o Google Flights, para permitir mais acesso a empresas individuais em resposta à entrada em vigor da Lei dos Mercados Digitais da UE.



No entanto, apenas algumas semanas depois, a UE abriu uma investigação de não conformidade em curso, uma vez que os reguladores afirmam que está a promover os seus próprios serviços acima dos de terceiros nos resultados de pesquisa. Em dezembro, o Google anunciou várias outras mudanças em seus recursos de pesquisa para cumprir a lei.

Em Setembro de 2024, o Tribunal de Justiça Europeu manteve uma multa de 2,42 mil milhões de euros contra a Google por violar as regras antitrust da UE ao favorecer o seu próprio serviço de comparação de preços, o Google Shopping, nos resultados de pesquisa.

Além disso, em agosto de 2024, um juiz federal decidiu que a empresa de tecnologia monopoliza serviços de pesquisa geral e anúncios de texto, violando a lei [antitruste](#) nos EUA.

No entanto, o Google não vai cair sem lutar. A empresa de tecnologia anulou com sucesso uma multa antitruste de 1,5 mil milhões de euros que recebeu da Comissão Europeia em 2019 por impedir que terceiros que utilizavam a sua plataforma AdSense exibissem anúncios de concorrentes junto aos resultados de pesquisa do Google.

A Google também recebeu uma multa de 4,34 mil milhões de euros da Comissão Europeia em 2018 por abusar do seu domínio ao pré-instalar a Pesquisa Google em dispositivos Android, mas desde então encaminhou um recurso para o Tribunal de Justiça Europeu.